



**Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Paranoá/Itapoã**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

ESCOLA CLASSE ITAPETI

**BRASÍLIA-DF
2024**

• GESTÃO: Diógenes Jaber Cardoso – Diretor
Sônia Maria Ferreira Almeida – Vice-diretora
Rosângela dos Santos – Supervisora Administrativa
Irani de Souza Lima – Secretária Escolar

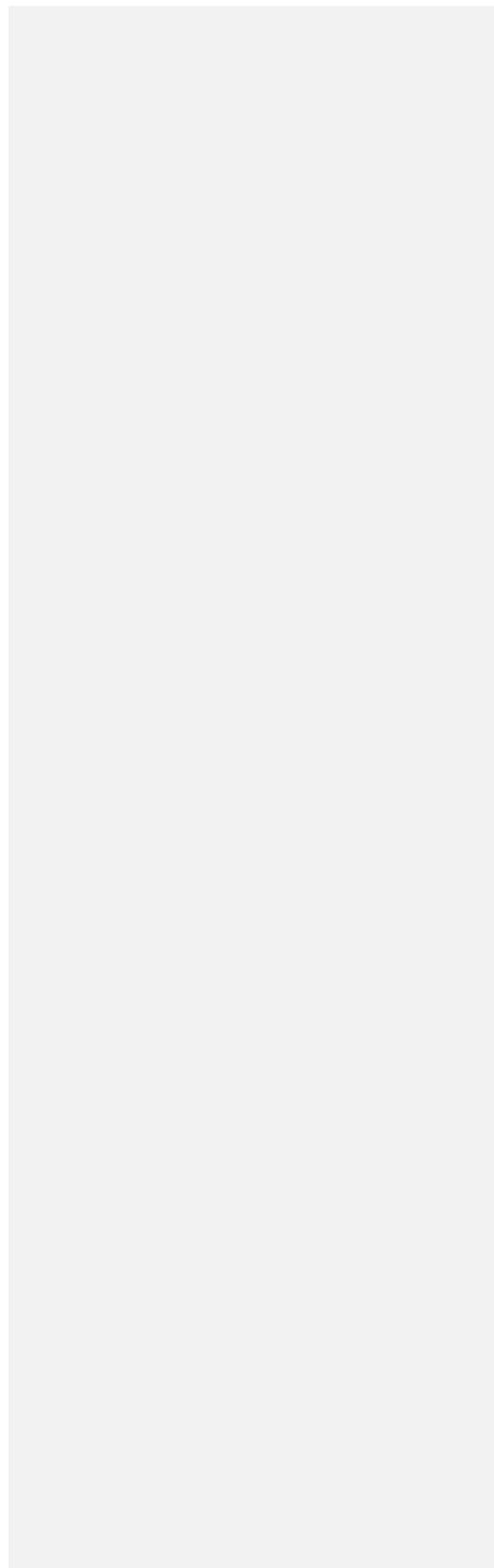
E-mail: ecitapetiparanao@edu.se.df.gov.br

SUMÁRIO

1- Apresentação.....	06
2 - Identificação	06
3- Histórico da Unidade Escolar.....	07
3.1 Caracterização Física.....	09
3.2 Recursos humanos.....	10
4- Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar.....	10
5 - Função Social.....	13
6 - Missão da Unidade Escolar.....	14
7 - Princípios.....	14
8 - Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens.....	15
8.1 objetivo geral.....	15
8.2 objetivos específico.....	15
9 - Fundamentos teórico-metodológicos.....	16
10 - Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação Integral.....	18
11 - Organização Curricular da Unidade Escolar.....	19
12 - Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar.....	21
13 - Projetos Institucionais Realizados na Unidade	24
14 - Projetos Específicos da Unidade escolar.....	27
15 - Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem.....	34
16 - Avaliação dos Processos de Aprendizagem em Larga escala.....	36
17 - Plano de Ação para Implementação do Projeto Político Pedagógico.....	39
17.1 Gestão Pedagógica.....	40
17.2 Gestão de Resultados Educacionais.....	40
17.3 Gestão Participativa.....	41
17.4 Gestão de Pessoas.....	43
17.5 Gestão Financeira.....	43
17.6 Gestão Administrativa.....	44
18 - Planos de Ação Específicos.....	44
18.1 Plano de Ação Coordenação Pedagógica.....	45
18.2 Plano de Ação Sala de leitura/ Biblioteca.....	46
18.3 Plano de Ação Conselho de Classe.....	47
18.4 Plano de Ação de Servidores Readaptados.....	48
18.5 Plano de ação para Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes.....	48
18.6 Plano de Ação Cultura da Paz.....	49

Comentado [U2]: Sugerimos numerar os tópicos do Sumário, conforme modelo.

19 - Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político Pedagógico.....	50
Referências.....	51
Anexos.....	52



INTRODUÇÃO

Este PPP está fundamentado na legislação pertinente, considerando-se a Lei nº 9394/96, o Currículo em Movimento da SEEDF, dentre outros documentos correlatos que irão apoiar a Construção de uma Proposta Pedagógica efetiva.

Sendo o estudante como centro de interesse desse Projeto Político Pedagógico, será necessário acrescentar a este Projeto novas aprendizagens que sejam significativas e contextualizadas, preparando-o para o exercício consciente da cidadania, bem como para o prosseguimento de seus estudos e inserção no mundo do trabalho e suas contradições.

Este documento visa atividades que priorizam a melhoria da qualidade da Educação. Podem-se identificar na escola os reflexos das diferenças, problemas e dificuldades encontradas na sociedade e é por isso que, não é possível desvincular a escola da sociedade (civil) como uma instituição estanque, pois sozinha não será capaz de promover as transformações necessárias para a formação do cidadão consciente, crítico e participativo.

São as práticas pedagógicas que auxiliarão no grande desafio que é mudar e democratizar as relações sociais existentes no âmbito escolar. Portanto, é necessário trazer a comunidade até a escola, de forma a envolvê-la no processo educativo, ocorrendo assim à valorização e elevação do personagem principal, que é o estudante, e conseqüentemente a escola.

A construção de uma Educação de qualidade e a escola como agente de construção desta Educação é uma prática necessária para a formação dos cidadãos conscientes e participativos, para que preparados, possam desempenhar o seu papel na construção de um futuro melhor, tanto para si mesmo quanto para a sociedade, tornando-se assim um bem maior de seu País, capaz de transformar a realidade resgatando valores.

Acredita-se em uma sociedade mais justa e a escola tem a importante missão de educar e ensinar para dar o suporte aos futuros cidadãos, para que conscientes e comprometidos, sejam agentes transformadores da mesma.

1- APRESENTAÇÃO

1.1 CONSTRUÇÃO DO PPP

Em 2024, pautado no pressuposto escola que temos e escola que queremos foi realizado uma semana pedagógica de reestruturação com a participação efetiva dos professores e servidores. Na semana pedagógica foi feita uma análise das atividades previstas, na proposta os funcionários fazem uma avaliação institucional e apontam as fragilidades e pontualidades acerca do trabalho desenvolvido no ano anterior para que se possa debater coletivamente os problemas e encontrar possíveis soluções para enfrentar os desafios. Além disso, o acompanhamento e ressignificação do PPP, tem-se dado por meio de formações individuais/coletivas para os docentes, reunião coletiva semanal e eventos dos temas transversais com os docentes e discentes.

As famílias, bem como, os servidores da escola tiveram participação ativa na construção/atualização do documento, através de reuniões individuais e coletivas, entrevistas, reunião de pais, escola de pais com temas e discussões de como bem educar e aspectos da vida diária, eventos e confraternizações para as famílias e seus filhos. A intenção é trazer a comunidade para dentro da escola e realizar efetivamente a gestão democrática de fato.

Frente a situação em que vivemos, em relação às inesperadas mudanças na vida escolar, familiar e social dos estudantes, a escola está criando cada vez mais estratégias no intuito de minimizar os impactos causados pela pós Pandemia no contexto escolar.

2- IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Nome: Escola Classe Itapeti

Total de alunos: 78

Endereço: DF-100, km 37, no Núcleo Rural Itapeti, Paranoá-

Email:ecitapetiparanoa@edu.se.df.gov.br

Governador do Distrito Federal: Ibaneis Rocha Barros Junior

Órgão Mantenedor: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal Secretária de Estado de Educação Distrito Federal: Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

Diretor: Diógenes Jaber Cardoso

Vice-diretora: SôniaMaria Ferreira Almeida

Chefe de Secretaria: Irani de Souza Lima

Supervisora Administrativa: Rosângelados Santos

3- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Somos uma dentre as Escolas do Campo da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal situada na zona rural, composta por servidores (as), professores (as), estudantes e colaboradores (as) de fazendas vizinhas e entorno. A unidade rural escolar do Itapeti origina-se por meio das comarcas vizinhas à escola, Cabeceira Grande, Formosa-GO, Planaltina-DF, Paranoá-DF.

A Escola Classe Itapeti, localizada à DF-100, km 37, no Núcleo Rural Itapeti, Paranoá-DF foi inaugurada em 02 de agosto de 1986.

Inicialmente as instalações da Escola Classe Itapeti eram de alvenaria rústica, salas sem reboco, com 02 salas de aula, 01 sala de professores, 01 cantina, 01 banheiro de professores, 01 depósito e 02 banheiros para estudantes.

Posteriormente, ocorreu à construção de 01 sala de aula e 01 pequena secretaria e as duas salas de aula existentes foram divididas, tornando-se 04 salas de 24 metros quadrados, devido ao aumento da procura da comunidade na procura de matrícula para seus filhos.

A escola passou pela 1ª reforma em 2003, melhorando as condições das instalações na parte elétrica, hidráulica e as melhorias foram significativas.

O grande problema da escola envolvia a constante falta d'água em certa época do ano, no qual foi resolvido com a perfuração do poço artesiano pela CAESB, com a instalação de uma caixa d'água de 20 mil litros em 2005, o que resolveu por definitivo este grande problema.

Em 2007, foi realizada uma ampliação com 04 salas de aula, com 40 metros quadrados, banheiros femininos e masculinos, além de uma área coberta e pátio interno todo cercado de alambrado. O prédio antigo foi reformado, a escola, portanto, contou com ambientes como secretaria escolar, diretoria, sala de informática, sala de recursos, sala de leitura, etc.

No ano de 2013, após um vendaval ter retirado parte do telhado da escola, deixando várias salas desprotegidas, a Coordenação Regional de Ensino – CRE Paranoá realizou uma visita e a Secretaria de Estado de Educação, destinou verba para uma reforma geral: recolocação das telhas danificadas, troca de toda parte elétrica, troca do forro

PVC, revisão da parte hidráulica, pintura geral em toda a escola e colocação de cerâmica nas salas de aula e na área de entrada da escola.

A construção da quadra de esportes tornou-se realidade, o anúncio ocorreu no primeiro semestre de 2014 e sua conclusão ocorreu próximo do final desse mesmo ano, após emenda parlamentar, via Administração Regional do Paranoá. Esse espaço foi uma conquista de toda comunidade, uma vez que ele atende não somente a escola, mas também todos os moradores circunvizinhos.

No ano de 2020, iniciamos o PROEITI, mas a partir de 12 de março com o decreto 40.539, do governo do Distrito Federal, as aulas foram suspensas e todas as escolas foram fechadas em função da pandemia do COVID 19. A Gestão da escola, juntamente com professores e coordenadores, depois de uma reunião pelo google meet, decidiu confeccionar apostila pedagógica, com atividades pedagógicas de reforço para que os estudantes não perdessem o ritmo dos estudos. Assim, realizamos e conseguimos entregar para todos os estudantes. Depois que a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal enviou as orientações de como seria a continuação das aulas, e do ano letivo em questão, iniciamos outras ações pedagógicas além da Plataforma Google Sala de Aula, criação de grupos de whatsapp por turma e por turno, entrega de materiais impressos, livros didáticos e literários, kits de materiais diversos contendo: material dourado, tinta guache, cartelas de bingo, dinheiro de papel, palitos de picolé e dados. Conseguimos atingir a entrega de material aos estudantes que moravam mais distantes da escola. Os mesmos kits e materiais pedagógicos foram entregues, juntamente com cronogramas de orientações dos 03 professores regentes para estudantes sem acesso a internet. O ano letivo foi retomado remotamente no dia 13 de julho de 2020, com o decreto 40.817. A escola continuou com atendimento ao público, com a presença da equipe gestora e da secretária. Em novembro, contamos também com a ajuda das coordenadoras.

Em 2021, com um quantitativo de 92 estudantes, continuamos com o mesmo formato do ano de 2020, cada turma com 02 professores regentes e também o professor de Educação Física. O atendimento continuou sendo remoto, com previsão de retorno presencial para agosto do mesmo ano.

Em 2022/2023, com um quantitativo de 83 e 74 estudantes respectivamente, retornamos com o ensino presencial, cada turma com 02 professores regentes, as turmas dos 4º e

5º anos também foram atendidas uma vez por semana pelo professor de Educação Física Felipe do CID "Futsal".

Em 2024, com um quantitativo de 78 estudantes, cada turma com 02 professores regentes. As turmas dos 4º e 5º anos são atendidas uma vez por semana pelo professor de Educação Física Felipe do CID "Futsal".

3.1 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA:

- 05 salas de aula;
- 01 sala de mecanografia
- 01 sala de coordenação;
- 01 sala de professores;
- 01 banheiro administrativo feminino;
- 01 banheiro administrativo masculino;
- 01 banheiro para crianças feminino;
- 01 banheiro para crianças masculino;
- 01 pátio coberto com lavatórios;
- 01 depósito de material pedagógico;
- 01 parquinho com areia;
- 01 quadra sem cobertura;
- 01 depósito de material de limpeza;
- 01 cantina com depósito de merenda;
- 01 sala de direção;
- 01 sala de secretaria e vice direção;
- 01 refeitório com 04 mesas com bancos acoplados e 02 bebedouros;
- 01 espaço multiuso aberto.

3.2 RECURSOS HUMANOS

- 10 professores regentes atuando do 1º ao 5º ano, Ensino Fundamental de 9 anos;
- 01 coordenadora;
- 01 professora substituta para redução de carga
- 03 Educadores Sociais Voluntários;
- 01 monitora de gestão educacional
- 03 auxiliares de conservação e limpeza;
- 04 agentes de vigilância;
- 03 cozinheiras da G&E;
- 01 chefe de secretaria;
- 01 vice-diretor;
- 01 diretor;
- 01 supervisora administrativa
- 01 professor em processo de readaptação
- 01 professores readaptado.

4- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A escola localiza-se na zona rural do Paranoá, Núcleo Rural Itapeti, com aproximadamente 70 km de distância do centro urbano. Atende atualmente 75 estudantes no ensino fundamental anos iniciais.

Existem grandes propriedades, granjas, produtoras de milho, soja e feijão. Portanto, a escola atende aos filhos de funcionários destas fazendas e os filhos dos pequenos produtores rurais da região. Convivemos com um significativo grau de transferências de alunos para outras instituições e, principalmente, para outras cidades ou estados, pois a maioria dos nossos alunos possuem famílias que não são proprietárias das terras em que trabalham e quando perdem o emprego nessas propriedades e não conseguem outro, acabam indo embora do núcleo rural. Mas, também recebemos constantemente alunos de outras escolas e de outros estados, com graus variados de rendimento escolar, sendo na maioria das vezes com aprendizagem aquém dos nossos estudantes locais.

Essa rotatividade reflete no processo de ensino e aprendizagem do estudante, bem como o fato de muitos pais não concluírem o 3º ano do Ensino Fundamental. Não há acesso a meios culturais, a escola é que promove os eventos interativos para a comunidade.

Algumas adaptações curriculares são feitas para atender à realidade da escola, para que a finalidade da aprendizagem seja desenvolvida integralmente no educando, respeitando as particularidades existentes devido ao neurodiversidade e aspectos culturais das famílias.

Devido à inflexibilidade dos horários de trabalho dos pais e no intuito de atendermos e garantirmos uma participação efetiva dos mesmos, as nossas Reuniões Bimestrais e eventos, se necessário serão realizados com adequação de horário.

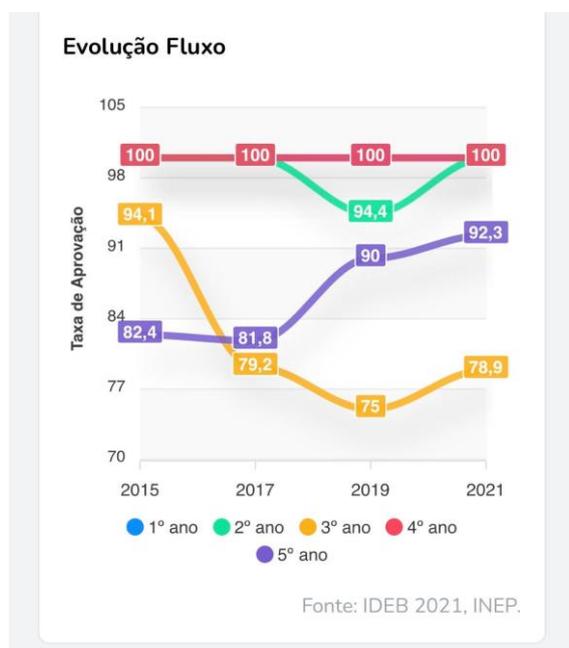
RESULTADOS DA ESCOLA CLASSE ITAPETI



(DADOS CENSO ESCOLAR)<https://qedu.org.br/escola/53006852-ec-itapeti/ideb>



(DADOS CENSO ESCOLAR)<https://qedu.org.br/escola/53006852-ec-itapeti/ideb>



(DADOS CENSO ESCOLAR)<https://qedu.org.br/escola/53006852-ec-itapeti/ideb>

5- FUNÇÃO SOCIAL

Cabe à escola formar cidadãos críticos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade em que vivem preparados para participar da vida futura.

A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo. Estas aprendizagens devem constituir-se em instrumentos para que o aluno compreenda melhor a realidade que o cerca, favorecendo sua participação em relações sociais cada vez mais amplas, possibilitando a leitura e interpretação das mensagens e informações que hoje são amplamente veiculadas, preparando-o para a inserção no mundo do trabalho e para a intervenção crítica e consciente na vida pública.

É necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos, da leitura e da escrita, das ciências, das artes, das letras. Sem estas aprendizagens, dificilmente ele poderá exercer seus direitos de cidadania. A escola, portanto, tem o compromisso social de ir além da simples transmissão do conhecimento sistematizado, preocupando-se em dotar o aluno da capacidade de buscar informações segundo as exigências de seu campo profissional ou de acordo com as necessidades de desenvolvimento individual e social.

Um aspecto importante a ser considerado no que se refere à formação da cidadania diz respeito à formação de determinados valores, atitudes e compromissos indispensáveis à vivência numa sociedade democrática, tais como solidariedade, cooperação, responsabilidade, respeito às diferenças culturais, étnicas e de sexo, repúdio a qualquer forma de discriminação e preconceito.

Cada vez mais, fica claro, que a escola deve abrir-se à participação de todos os segmentos que constituem a comunidade escolar, para que estes tenham voz e voto e sejam capazes de contribuir nas discussões que irão levar à tomada de decisões. Um segundo aspecto da democratização, refere-se à concepção de que para se democratizar a escola há que se democratizar a sua oferta.

6 - MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Promover uma educação de qualidade para todos os estudantes, como seres críticos e participativos, levando-os a construir sua história com responsabilidade, dignidade e autonomia, contribuindo para uma sociedade mais justa, inclusiva, fraterna e feliz.

7- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Princípios que orientam a prática educativa - LDB e Princípios Epistemológicos

Os fins e princípios norteadores, estabelecidos pela Secretaria de Educação para orientar a prática educativa, foram definidos em consonância com as diretrizes estabelecidas na Constituição Federal, LDB e PDE, a Portaria 419 de 2018, as Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica no Campo, além da abrangência das discussões implementadas no âmbito escolar advindo da aplicabilidade de suas dimensões:

- 1º - O desenvolvimento harmonioso do ser humano em suas dimensões físicas, sociais, emocionais, culturais e cognitivas nas suas relações;
- 2º - O direito a Educação Básica é inalienável, pois o cidadão em qualquer idade poderá ser capacitado para alcançar o exercício pleno da cidadania de forma a ser promovida através de uma perspectiva continuada e articulada com os vários níveis de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.
- 3º - Valorização, na prática PEDAGÓGICA, dos princípios que norteiam a vida cidadã, tais como autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito.
- 4º - Refletir sobre a função social da escola no mundo contemporâneo para os fins da educação brasileira, com a finalidade fundamental de promover o pleno desenvolvimento do educando.
- 5º - Princípios e fins da educação nacional estabelecidos na Lei 9394/96, que complementam do dispositivo da Constituição Federal que tem uma função precípua de desenvolver a pessoa, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Comentado [U3]: Sugerimos citar também os documentos que referenciam a Educação do Campo na SEEDF, tais como: Portaria 419, Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo, PDE e outros.

8 - OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

8.1 9 Objetivo Geral

- Garantir a aprendizagem essencial para a formação de cidadãos autônomos, conscientes críticos e participativos, capazes de atuar e transformar a sociedade em que vivem.

8.2 Objetivos Específicos

- Estabelecer diretrizes básicas de organização e funcionamento da escola, integradas à proposta do Currículo em Movimento;
- Reconhecer e expressar a identidade da escola de acordo com sua realidade, características próprias e necessidades locais;
- Definir coletivamente objetivos e metas comuns à escola como um todo;
- Possibilitar ao coletivo escolar a tomada de consciência dos principais problemas da escola e das possibilidades de solução, definindo as responsabilidades coletivas e pessoais;
- Estimular o sentido de responsabilidade e de comprometimento da escola na direção do seu próprio crescimento;
- Dar unidade ao processo de ensino, integrando as ações desenvolvidas seja na sala de aula ou na escola como um todo, seja em suas relações com a comunidade;
- Estabelecer princípios orientadores do trabalho do coletivo da escola;
- Criar parâmetros de acompanhamento e de avaliação do trabalho escolar;
- Definir, de forma racional, os recursos necessários ao desenvolvimento da proposta;
- Ampliar tempos, espaços e oportunidades de ensino e aprendizagem aos estudantes da Rede Pública, por meio da oferta de atividades pedagógicas, culturais,

artísticas, técnico-científicas e esportivas relacionadas às áreas do conhecimento, concepções e eixos transversais do Currículo da Educação Básica, bem como contribuir com a formação de cidadãos para o mundo do trabalho, na perspectiva da Educação Integral, em jornada ampliada de 8 e 10 horas de trabalho pedagógico efetivo;

- Promover a ampliação de tempos e oportunidades educacionais, sociais, culturais, tecnológicos, científico, esportivas, de saúde e de lazer, com vistas a aprendizagens significativas, que privilegiem a formação multidimensional do estudante;
- Fortalecer as estratégias de ensino por meio de um trabalho articulado, intersetorial e interdisciplinar, com vistas às aprendizagens dos estudantes e à redução defasagem idade/ano, da evasão e da reprovação escolar;
- Estimular e promover o protagonismo juvenil, a fim de despertar no estudante a responsabilidade quanto à sua trajetória de vida;
- Estimular o vínculo da escola com a comunidade, com vistas às necessidades de desenvolvimento de habilidades procedimentais e socioemocionais dos estudantes, por meio de vivências teórico-práticas nos diversos segmentos que constituem a sua trajetória de vida;
- Oferecer educação com qualidade humanística, democrática e inclusiva;
- Contribuir para a formação integral dos estudantes mediante atividades pedagógicas que valorizem a integralidade humana, que os preparem para o mundo do trabalho, para o prosseguimento a níveis de estudos posteriores, com base em valores como respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança.

9 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS –METODOLÓGICOSQUE FUNDAMENTAMA PRÁTICA EDUCATIVA

As concepções que norteiam este projeto estão elencadas no Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF e na Base Nacional Comum Curricular-BNCC, na Portaria 419 de 2018 e nas Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo. Nesses documentos, o estudante é o grande protagonista, cabendo à escola acolhê-lo e

torná-lo verdadeiro interessado no processo de aprendizagem. O desenvolvimento da criança e sua relação com a aprendizagem são indispensáveis à construção do conhecimento dela, podendo acontecer de diferentes formas, de acordo com as teorias que privilegiam e fundamentam as dimensões, cujos pressupostos são assumidos como verdadeiros.

No que diz respeito ao contexto escolar e aos projetos de intervenção pedagógica, onde o processo de ensino e aprendizagem se desenvolvem, há que considerar e compreender como se processa o desenvolvimento global da criança e sua relação com a aprendizagem, buscando suporte teórico nas concepções contidas no referido currículo.

9.1 Princípios da Educação Integral

Para possibilitar aos estudantes a ampliação das oportunidades e, conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização dos fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, a Educação Integral apresenta como princípios: integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização, trabalho em rede e convivência escolar. Assim, de acordo com o documento supramencionado, no Caderno 1, Pressupostos Teóricos (2014, p. 28-30), temos: • integralidade é um princípio que busca dar a devida atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais; ou seja, a integralidade vai além do aumento do tempo do estudante na Unidade Escolar, já que se deve levar em consideração que o processo formativo acontece ao longo da vida de uma pessoa, e que a escola contribui com a formação humana “por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas”. Nessa direção, este é, provavelmente, o princípio que mais desafia o “fazer educação” na Unidade Escolar, uma vez que propõe agregar à formação do estudante aspectos que preveem mais que a valorização do potencial cognitivo e intelectual.

10 - DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

- **Intersetorialidade:** assegura políticas públicas de diferentes campos, a fim de “potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação”;
- **Transversalidade:** busca por em prática a “concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade”;
- **Diálogo escola-comunidade:** procura “legitimar os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida, pensando na Unidade Escolar com abertura para resgatar tradições e culturas populares”;
- **Territorialização:** o propósito é ultrapassar os muros das escolas fazendo parcerias com a comunidade para a “criação de projetos socioculturais significativos e para o melhor aproveitamento das possibilidades educativas”;
- **Trabalho em rede e convivência escolar:** “todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens.” Afinal, “o estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando”.
 - Avaliar e se necessário, atualizar no âmbito de cada turma, os procedimentos de avaliação da aprendizagem para que esta seja de fato contínua e em conformidade com uma proposta pedagógica emancipatória, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.
 - Realizar estudos com os docentes sobre os aspectos mencionados como possíveis causas motivadoras da evasão como, por exemplo, avaliação da aprendizagem, relação professor-aluno e outros aspectos didático pedagógicos. Realizar encontros pedagógicos e reuniões sistemáticas que abordem questões relacionadas à dinâmica do processo ensino e aprendizagem no campo.
 - Realização sistemática de Conselhos de Classe.
 - Trabalhar a relação docente X estudante, com o objetivo de melhorar o diálogo e ampliar os espaços em que os estudantes possam contribuir com sugestões e participar ativamente do processo de ensino aprendizagem.

- Práticas educativas mais eficientes para o seu aprendizado.
- Fortalecer a formação continuada para o corpo docente.
- Revisar a avaliação de desempenho docente ajustando-a de modo a alinhá-la a Progressão e Promoção Docente.

11 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Organização em Ciclos de Aprendizagem

Os Ciclos para as Aprendizagens representam outra forma de organização dos tempos e dos espaços escolares, pois consideram a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada, o trabalho coletivo e a avaliação formativa, visando promover a progressão dos estudantes sem prejuízo da qualidade. Essa política educacional busca ressignificar a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada permanente e o Conselho de Classe como instância de convergência de todas as avaliações praticadas na escola.

Os ciclos estão assim organizados: o 1º Ciclo é representado pelas turmas da Educação Infantil; o 2º Ciclo é distribuído em dois blocos: o primeiro é o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) (1º, 2º e 3º anos) e o segundo bloco se constitui das turmas dos 4º e 5º anos.

A organização dos conteúdos curriculares sempre é realizada no início de cada ano letivo, tendo por base o Currículo em Movimento, mas o grupo de professores, coordenação e equipe gestora buscam também inserir nesse contexto os conteúdos próprios da comunidade atendida por essa unidade de ensino.

Os projetos desenvolvidos na Escola Classe Itapeti contemplam e abrangem as competências gerais, estabelece uma relação da teoria com a prática de forma contextualizada, bem como atende todas as áreas do conhecimento

Os temas transversais expressam conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania e obedecem a questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea. A ética, o meio ambiente, a saúde, o trabalho e o consumo, a orientação sexual e a pluralidade cultural não são disciplinas autônomas, mas temas que permeiam todas as áreas do conhecimento, e estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano.

Os Temas Transversais caracterizam-se por um conjunto de assuntos que aparecem transversalizados em áreas determinadas do currículo, que se constituem na necessidade de um trabalho mais significativo e expressivo de temáticas sociais na escola para que os alunos possam construir significados e conferir sentido àquilo que aprendem e vivem.

(<https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/os-temas-transversais-na-escola-basica.htm#>)

O processo de aprendizagem é baseado na integração de conteúdos, integrando diferentes disciplinas abordando os conteúdos de forma a estabelecer uma relação entre eles, passando por todas as áreas do conhecimento, realizando assim parcerias entre os professores.

PLANEJAMENTO DAS TURMAS 2024

DIVISÃO POR ÁREAS

MATUTINO	VESPERTINO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Linguagens: 2. Língua portuguesa e projetos afins 3. Linguagem artística: Música e Dança 4. Matemática e projetos afins 5. - Ensino Religioso: 6. Formação pessoal e social <p>OBSERVAÇÕES: atividades lúdicas serão inseridas em todos os anos/blocos, estimulando as capacidades e interesses dos estudantes para que sejam desafiados cognitivamente e desenvolvam as habilidades</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1 -Ciências Humanas e projetos afins: <ul style="list-style-type: none"> • Geografia • História 2 - Ciências da Natureza e projetos afins. 3 Linguagem artística: arte teatro e arte visuais. 4 Formação pessoal e social.

de cooperação, socialização, autonomia, comunicação, inclusão, respeito à diversidade de opiniões, argumentação estruturada, dentre outras.	OBSERVAÇÕES: atividades lúdicas serão inseridas em todos os anos/blocos, estimulando as capacidades e interesses dos estudantes para que sejam desafiados cognitivamente e desenvolvam as habilidades de cooperação, socialização, autonomia, comunicação, inclusão, respeito à diversidade de opiniões, argumentação estruturada, dentre outras.
---	--

QUADRO DE TEMAS TRANSVERSAIS PREVISTOS PARA 2024

Diversidade: Educação inclusiva, Consciência Negra, Povos Indígenas	Saúde: Higiene, dengue, Alimentação saudável, Educação sexual
Educação Ambiental: Água, Meio Ambiente, Cerrado, Campo	Cidadania: Estatuto da Criança e do adolescente, Educação para a Vida, Educação Financeira

12- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Ensino Fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano) - Ciclos

PROEITI -Com a implementação do PROEITI- Programa de Educação Integral em Tempo Integral, a escola passou a atender sua clientela das 07h30 às 17h30, durante os cinco dias da semana. O atendimento das turmas será de 10 horas aula diárias, sendo a carga horária aproveitada integralmente, inclusive incluindo o horário de intervalos e almoço.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA –Os espaços-tempos de coordenação pedagógica oportunizam reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico da escola, assim, a Coordenação Pedagógica precisa consolidar-se como espaço tempo de reflexões geradas pelos processos formativos e de autoformação, contemplando o processo de ensinar e aprender, os planejamentos interdisciplinares, o compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, o conhecimento mais aprofundado dos estudantes, a avaliação e autoavaliação e a articulação do coletivo para a viabilização

dessa Proposta Pedagógica.. As coordenações acontecerão às 3ª, 4ª e 5ª feiras, com duração de 03 horas cada dia.

RECURSOS PEDAGÓGICOS – Livros didáticos e paradidáticos, gibis, panfletos, folders, televisão rótulos, materiais de sucata, materiais para contagem (sementes, feijões, tampinhas, canudos e palitos), material dourado, sapateira/QVL, jogos de tabuleiro, blocos de montar, jogos matemáticos (combinações, operações, frações, dominó, dados, etc.), jogos de lógica, desafios, brinquedos variados, letras móveis, sílabas móveis, materiais para atividades artísticas e de psicomotricidade (bolas, cordas, garrafas, cones, tintas, fitas, glitter, cola colorida, etc.).

CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO – participação de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, para que de forma crítica e construtiva avaliem a proposta de trabalho da escola e possa sugerir a melhoria da mesma. A avaliação contínua das atividades, realizadas durante as reuniões coletivas, do aluno e da efetividade das atividades propostas nas turmas, norteará e reorientará o planejamento do trabalho do professor e da equipe gestora da escola visando melhorias para o processo de ensino e aprendizagem.

TEMAS TRANSVERSAIS - organizar o currículo em sintonia com a realidade, possibilitando temas que perpassam não apenas pelos vários campos do conhecimento, mas por todas as atividades vivenciadas pela escola.

INTEGRAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE - A relação escola-comunidade acontece diariamente, sempre que as famílias procuram a escola. Além disso, a Instituição promove reunião ou palestra com os pais, ocasião em que suas falas e opiniões são valorizadas. A Gestão relembra aos pais as normas de funcionamento do Estabelecimento de Ensino (horários, atividades extraclases, dentre outros) e informa sobre suas práticas educativas. Ocorrem momentos de confraternização entre escola-comunidade em algumas datas comemorativas durante o ano letivo.

SALA DE RECURSOS/ OE -Esta unidade escolar contava até dezembro/2014, com uma Sala de Recursos, com uma professora generalista que atendia aos alunos

diagnosticados, bem como auxiliava alunos com dificuldade de aprendizagem, promovendo atividades diferenciadas daquelas que eram vividas em sala de aula, e dando um bom suporte aos professores regentes. No ano de 2015, de acordo com a portaria de Estratégia de Matrículas, com a transferência dos estudantes especiais para outras unidades de ensino, ocorreu o fechamento desse espaço tão importante.

Em 2017, novamente a Sala de Recursos foi reaberta, dando atendimento durante todo ano letivo. Mas, ao final deste mesmo ano, o espaço foi fechado em razão da falta de estudantes com diagnóstico para serem atendidos, até o presente momento, estamos sem esses profissionais na Escola.

Ainda não possuímos Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (Pedagogo e Psicólogo) e este ano também não temos mais orientador (SOE). Estes serviços são imprescindíveis e fundamentais na escola, primeiro por promover ações institucionais que agregam na formação docente, melhora acolhida aos estudantes com dificuldades escolares e suas famílias. Há uma parcela de estudantes precisando de avaliação de outros profissionais: médico, fonoaudiólogo, otorrino e terapeutas, entre outros. Creio que na escola Itapeti, temos uma demanda reprimida de anos ser assistida por esse Serviço, o que interfere (pela falta do SEAA) diretamente em ausência especializada de orientação aos professores, de atividades pedagógicas melhores adaptadas/adequadas, avaliações psicopedagógicas, no acolhimento e desenvolvimento melhores de estudantes e suas famílias, na estratégia de matrícula e dos benefícios advindos dela, bem como, a presença da Sala de Recursos.

No momento, a escola conta com 3 estudantes especiais laudados: TDAs, um com Deficiência Intelectual e um número expressivo de estudantes com seletividade alimentar e muitos outros precisando de investigação. Há necessidade de pelo menos um professor da Sala de Recursos Generalista Itinerante, na UE Itapeti.

13 - PROJETOS INSTITUCIONAIS REALIZADOS NA UNIDADE ESCOLAR

13.1- DENOMINAÇÃO DO PROJETO - CID

Programa da Secretaria de Educação do DF que oportuniza à comunidade escolar o acesso ao esporte.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar aos estudantes de 4º e 5º ano práticas que aprimorem os seus conhecimentos sobre o futsal.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Durante todo o ano letivo

OBS: O professor apenas complementa sua carga horária em nossa escola, atendendo nossos estudantes apenas nas sextas-feiras.

13.2 - DENOMINAÇÃO DO PROJETO - CIRCUITO DE CIÊNCIAS

OBJETIVO GERAL

Estimular o interesse nas ciências, por meio de projetos criativos e inovadores.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre problemas da sociedade contemporânea, tanto em nível local e regional quanto nacional e global, entender suas causas e consequências e, assim vislumbrar possíveis soluções.
- Fomentar atividades de iniciação e letramento científico.
- Expor e difundir a produção científica e cultural.
- Incentivar a interdisciplinaridade no ensino e na aprendizagem de ciências
- Oportunizar trocas de experiências e conhecimentos com a comunidade escola etc.

RECURSOS

Humanos: Alunos, professores, comunidade escolar e funcionários.

Matérias: Livros, revistas, folhas, textos informativos, computadores, máquina de xerox, recicláveis, lápis, tintas, diário de bordo, banner, etc.

ETAPAS E LOCAIS

- Etapa local: Unidades Escolares
- Etapa Regional: CRE PARANOÁ
- Etapa distrital: Local a ser definido

CRONOGRAMA PREVISTO

- Etapa local: abril a julho de 2024
- Etapa Regional: julho a agosto de 2024
- Etapa distrital: novembro 2024
- Premiação: dezembro 2024

13.3 - DENOMINAÇÃO DO PROJETO - ALFALETRANDO

OBJETIVO

Garantir a alfabetização de crianças até os sete anos visando a melhoria da educação básica

PARTICIPANTES

Professores e estudantes do 1º ao 2º ano do Ensino Fundamental Anos iniciais.

METODOLOGIA

O Alfabetrando é estruturado em cinco eixos norteadores que orientam suas ações: gestão e governança, acompanhamento pedagógico e formação continuada, avaliação, infraestrutura física e pedagógica e boas práticas.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Ao longo de todo o ano letivo

13.4 - DENOMINAÇÃO DO PROJETO: PROJETO SUPERAÇÃO - PLANO DE AÇÃO RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Este plano pauta-se em estratégias focadas em acelerar aprendizagem e recompor aprendizagens perdidas ou desaceleradas durante a pandemia. Além disso, também buscamos soluções dos professores e da equipe pedagógica, por entender que é uma das formas efetivas para recompor aprendizagens pós-pandêmica e com a reorganização dos objetivos na perspectiva do contínuo curricular 2020/2021/2022/2023, pretende-se fortalecer a prática dos professores da rede quanto as adaptações necessárias nas propostas pedagógicas e no planejamento de ensino com vistas a minimizar os impactos da pandemia durante o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, assim como fortalecer o pleno desenvolvimento do educando em seus aspectos físicos, psicológicos, cognitivos e sociais, complementando a ação da família e da comunidade.

Objetivos:

- Melhorar o desempenho escolar;
- Oferecer oportunidades de recuperação das competências leitoras e escritas dos estudantes;
- Racionalizar o uso dos ambientes ociosos existentes no espaço escolar;
- Investir na formação continuada dos docentes.

Ações:

- Diagnosticar as dificuldades apresentadas pelos estudantes de acordo com os níveis de proficiência atingidos nas avaliações externas;
- Desenvolver atividades diferenciadas que estimulem o estudante a participar dos projetos oferecidos pela escola contribuindo para o desenvolvimento das competências necessárias para seu desenvolvimento;
- Atendimento individualizado aos educandos com defasagem na aprendizagem;
- Reagrupamento intraclasse e extraclasse para sanar as dificuldades relativas à alfabetização;
- Projeto Interventivo com reforço escolar;
- Trabalhar pautado na Organização Curricular do 2º ciclo dos anos iniciais.

14- PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

14.1 PROEITI - Programa de Educação Integral em Tempo Integral

JUSTIFICATIVA

Inicialmente, é necessário definir o que entendemos por Educação Integral, pois essa não pode ser simplesmente como uma ampliação do tempo de permanência do estudante na escola. Apesar de ser um fator fundamental para a melhoria na qualidade da educação, outras dimensões devem ser levadas em conta: espaço físico, articulação entre diferentes saberes, relação escola/comunidade, formação continuada para educadores e outros, qualidade do transporte disponibilizado, oferta de merenda escolar e outros.

A Escola Classe Itapeti, entende que diante das oportunidades que emergem do projeto, nosso público atendido será beneficiado desde que, sejam cumpridos os requisitos facilitadores que embasam a atual proposta de governo.

OBJETIVO GERAL:

Implantar e executar a Educação Integral com duração de 10 horas diárias, por 5 dias úteis semanais para o total de alunos matriculados de modo a: promover a implantação de tempos e oportunidades educacionais, contribuir para a elevação dos índices de aprendizagem, promover a integração entre comunidade e escola, garantindo a redução da evasão escolar.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO:

A implantação ocorreu durante o ano letivo de 2020, sendo obrigatória sua manutenção nos anos seguintes.

PROCEDIMENTOS:

A implantação da Educação Integral apoia-se em três bases: pedagógicas (interdisciplinaridade), operacional (ações facilitadoras para que o pedagógico seja

promovido) e funcional (organização dos espaços). Uma escola de Educação Integral em tempo integral destitui a divisão em turnos, onde todas as atividades são entendidas como educativas e curriculares.

Mais do que tudo isso, é preciso que tal ação possa tornar exitosa a progressão do estudante no sistema de ensino. E ainda, requer um aumento quantitativo e qualitativo, considerando o aumento do tempo de permanência da escola e melhorias na qualidade de ensino.

RECURSOS:

Professores da base comum, professores de Educação Física, jovens educadores sociais voluntários, recursos audiovisuais, recursos financeiros, novas tecnologias, livros, passeios, transporte, parcerias, materiais esportivos, espaços físicos, etc.

AVALIAÇÃO:

Por tratar-se de um projeto importantíssimo para a clientela atendida, a avaliação tem caráter periódico envolvendo todas as instâncias.

14.2 LITERA BOLSA

- **DENOMINAÇÃO DO PROJETO**

PROJETO LITETÁRIO “LITERABOLSA/ PEQUENOS ESCRITORES”

- **DADOS GERAIS:**

CRE-PARANOÁ-DF

ESCOLA CLASSE ITAPETI

PÚBLICO ALVO – 1º AO 5º ANO

CATEGORIA: ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES INICIAIS

- **JUSTIFICATIVA**

Percebemos que com os novos atrativos que o mundo moderno oferece as nossas crianças, as mesmas vêm afastando-se cada vez mais dos livros e do ato de ler. Objetos como computadores, videogames, TVs, brinquedos sofisticados, ou a própria falta de estímulo para o contato com os livros, fazem com que o acesso venha ficando cada vez mais restrito para a leitura no núcleo familiar e na vida da criança. Isso tem ocasionado pouco interesse para leitura e nos traz dificuldades marcantes no âmbito escolar, tais como: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos e conhecimentos restritos aos conteúdos escolares.

Neste sentido pensamos em criar o Projeto de Leitura de nossa Instituição de Ensino, juntamente com professores e equipe pedagógica, para propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar o gosto pela leitura, o amor pelo livro e a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler.

Diante da realidade em que enfrentamos, são necessários projetos de leitura que proporcionem, de um lado, material da leitura e, de outro, estratégias pedagógicas articuladas coletivamente. Tal pensamento se firma nas diferentes faixas etárias e segmentos existentes dentro da escola.

- **OBJETIVO**

Incentivar a leitura

Conscientizar a família da importância da leitura;

Melhorar a oralidade e a escrita;

Ampliar o repertório vocabulário, pensamento crítico e a capacidade criativa.

Reconhecer os vários tipos de gêneros textuais;

Reescrever as histórias lidas.

Desenvolver a concentração, memória, raciocínio, compreensão e imaginação.

- **PERÍODO DE REALIZAÇÃO**

Março a novembro de 2024.

- **PROCEDIMENTOS**

Produzir a bolsa literária.

Escolher livros, receitas, panfletos, jornais, poesias, gibis, reportagens, entrevistas, cartas para serem usados no decorrer do projeto.

Organizar momentos de leitura individual, rodas de leitura, leitura em casa.

Pesquisar sobre a biografia dos autores.

Construir autobiografia.

Executar receitas na escola coletivamente e em casa com a família.

Produzir dramatizações, paródia, danças.

Confeccionar cartazes, quadros, textos, livros, desenhos, dobraduras, colagens.

Criar notícias coletivamente sobre um livro ou parte específica dele.

Fazer entrevistas com temas específicos.

Produzir cartas, receitas, convites, convites enigmáticos.

Produzir panfletos, anúncios, reportagens.

Organizar a Feira Literária (FLECI).

Passeios ao teatro de Sobradinho ou outros teatros no Plano Piloto;

Passeio a uma biblioteca pública.

- **RECURSOS**

Espaço físico disponível, professores, equipe gestora, sala multiuso, leitura ao ar livre, sacolas ou maletas e livros literários.

Ônibus para passeio a teatros, bibliotecas e feiras literárias.

- **AVALIAÇÃO**

Ao final de cada período, verificando o envolvimento e interesse das turmas.

- **CULMINÂNCIA**

Em novembro com a Feira Literária da Escola Classe Itapeti (FLECI).

14.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

- **DENOMINAÇÃO DO PROJETO**

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

- **DADOS GERAIS:**

CRE-PARANOÁ-DF

ESCOLA CLASSE ITAPETI

PÚBLICO ALVO: ALUNOS DO 1º AO 5º ANO.

JUSTIFICATIVA

A temática “Educação Financeira” a ser trabalhada na nossa escola, visa auxiliar na conscientização no trato com o dinheiro, para que no futuro as crianças tenham um melhor comportamento, permitindo levar uma vida de modo financeiramente saudável.

OBJETIVO GERAL

Formar consumidores conscientes, ampliando o repertório dos estudantes trabalhando habilidades matemáticas.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Segundo semestre letivo de 2024.

PROCEDIMENTO

1. Trabalhar conceitos, identificar problemas
2. Pontuar os estudantes por critérios eleitos democraticamente e firmados com a comunidade escolar. Ao término de cada semestre, os estudantes terão seus pontos convertidos na moeda da escola **M.E.C.I (MOEDA DA ESCOLA CLASSE ITAPETI)**.
3. Semanalmente os professores farão um controle sob a pontuação de cada aluno. O estudante por sua vez, que deixar de cumprir os acordos firmados com a comunidade escolar, deixa também de receber as pontuações.

4. A Equipe Gestora ficará responsável por controlar outros critérios tais como: manutenção do Patrimônio Público, comportamento de um modo geral, tanto no âmbito escolar como durante a utilização do transporte escolar.
5. Pesquisas diversas.
6. Passeio à Casa da moeda.

RECURSOS

Uso de materiais áudio visuais, cheque simbólico, panfletos diversos, mercadorias de baixo valor.

AVALIAÇÃO

Avaliação será formativa, haja vista que seus participantes serão avaliados diariamente.

- Houve um concurso de desenhos para escolha do MECI.



14.4CHÃO CERRATENSE

DENOMINAÇÃO DO PROJETO

Chão Cerratense

PUBLICO ALVO

Estudantes da Escola Classe Itapeti e comunidade escolar em geral.

OBJETIVO GERAL

Compreender a biodiversidade cerratense, despertando o sentimento de pertencimento ao bioma e a responsabilidade de protegê-lo.

OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Identificar as características do cerrado;
- Entender a importância da preservação ambiental;
- Despertar a relevância do pertencimento ao chão cerratense local, do distrito Federal e entorno;
- Conhecer a cultura cerratense local, bem como artistas etc;
- Identificar o cultivo local de plantações de plantio nativo de sementes, hortaliças do solo cerratense;

RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS:

Livros, revistas, folhas, textos informativos, computadores, xerografia, projetor de multimídia, whiteboard e pincel, murais, materiais de pintura, sucatas e materiais recicláveis, televisor, som e microfones, etc...

Estudantes, professores, comunidade escolar e funcionários.

METODOLOGIA:A proposta tem como foco abordar as diretrizes curriculares conforme a BNCC (2018) e o currículo em movimento do DF, multidisciplinando conteúdos de geografia, ciências, história, artes e de formação social e pessoal que contemple a Educação integral proposta pelo PROEIT, de cada ano trabalhado, voltado á temática de educação do cerrado.

AÇÕES:

Apresentar vídeos e textos sobre a temática;
Fazer visita até o Parque Jardim Botânico para conhecer a biodiversidade;
Promover debates e pesquisas sobre a temática;
Estudo sobre a culinária e produção de receitas cerratense;
Organização e cultivo da horta com hortaliças, temperos e plantas medicinais específicos do solo cerratense;
Explorar a paisagem e o artesanato local;
Organizar shows de talentos cerratense;
Convidar artistas locais para apresentação e homenagem;
Organizar culminância;

AVALIAÇÃO:

A avaliação acontecerá durante todo o projeto, observando o interesse, participação, envolvimento dos estudantes nas atividades propostas.

**15 - AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:
CONCEPÇÕES E PRÁTICA**

A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo. Estas aprendizagens devem constituir-se em instrumentos para que o aluno compreenda melhor a realidade que o cerca, favorecendo sua participação em relações sociais cada vez mais amplas, possibilitando a leitura e interpretação das mensagens e informações que hoje são amplamente veiculadas, preparando-o para a inserção no mundo do trabalho e para a intervenção crítica e consciente na vida pública.

Após as verificações de aprendizagens a coordenadora e vice-diretora realizam a devolutiva dos resultados nas coordenações coletivas e nos Conselhos de Classe. A partir daí, são levantados os Descritores nos quais os estudantes tenham apresentado mais dificuldades e preparadas formações para os professores e sugestões de atividades pedagógicas para melhor sanar tais dificuldades. A maioria dos professores,

de posse desses dados, reavaliam e ressignificam suas práticas pedagógicas e ampliam suas estratégias e intervenções.

Exemplo da correção e devolutiva para os professores, dos simulados aplicados: O Sistema de Avaliação Interna da Escola Classe Itapeti tem por finalidade o redimensionamento e ressignificação de estratégias que possam garantir a qualidade do processo ensino aprendizagem, tendo como base o Currículo em Movimento da SEEDF, descritores das avaliações externas: Prova Brasil, Ana (anos anteriores) e Prova Diagnóstica (SIPAE-DF), sendo aplicados para todos os anos (do 1º ao 5º), são utilizados os de alfabetização em Linguagem e Matemática. Os simulados são elaborados bimestralmente pela Equipe Gestora e Pedagógica, são corrigidos, tabulados e aplicadas sistematicamente, em dias específicos, para todas as turmas da escola. Os resultados obtidos são transformados em gráficos de desempenho por estudantes, por turma e por ano e são apresentados aos professores e estudantes.

Ideb

O Ideb é o principal indicador da qualidade da Educação Básica no Brasil. Para fazer essa medição, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) utiliza uma escala que vai de 0 a 10. A meta para o Brasil foi alcançar a média 6.0 até 2021, patamar educacional correspondente ao de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), como Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e Suécia. Criado pelo Instituto Nacional de Pesquisa Educacional Anísio Teixeira (Inep) em 2007, o Ideb sintetiza em um único indicador dois conceitos importantes para aferir a qualidade do ensino no país:

1. **Fluxo:** representa a taxa de aprovação dos estudantes;
2. **Aprendizado:** corresponde ao resultado dos estudantes no Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), aferido tanto pela Prova Brasil, avaliação censitária do ensino público, e a ANEB, avaliação amostral do Saeb, que inclui também a rede privada.

Quanto ao IDEB da escola - (2021)

$$\begin{array}{rcccl} \text{Aprendizado} & & \text{fluxo} & & \text{Ideb} \\ 6,03 & \times & 0,91 & = & 5,9 \end{array}$$



Apesar de ter atingido a meta e crescido, a escola tem muito a melhorar. Com a implementação da Educação de 10 horas (PROEIT), estamos nos empenhando para que nossos resultados melhorem consideravelmenteano após ano.

16AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS, AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA, CONSELHO DE CLASSE E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR:

Avaliação Institucional, segundo nível da avaliação educacional, assume dois formatos:

A) Autoavaliação praticada pela escola com a participação de todos os sujeitos que nela atuam (estudantes, professores, equipe gestora, coordenação pedagógica, administrativa e de segurança, orientador educacional, pedagogo), assim como os pais/responsáveis e pessoas da comunidade que colaboram para o desenvolvimento das atividades. É uma avaliação do trabalho da escola por ela mesma, praticada de

forma participativa. O Manual/pg. 22 DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA SEEDF, seu Projeto Político-Pedagógico – PPP - é a referência para essa avaliação. Vários são os momentos do trabalho escolar que possibilitam o desenvolvimento dessa avaliação, como o Conselho de Classe, as coordenações pedagógicas, as reuniões diversas (como as que reúnem pais/responsáveis e professores), momentos socioculturais e atividades de formação continuada.

O processo de auto avaliação pela escola se vale dos recursos nela existentes, como atas, relatórios, podendo ser ampliado por meio de entrevistas, conversas informais e outros, que complementem as informações. É importante que tudo seja registrado e esteja sempre com acesso para todos. Sendo um processo, essa avaliação não tem dia e hora para ocorrer. Faz parte do trabalho continuado normalmente desenvolvido. B) Autoavaliação desenvolvida pela SEEDF, por meio do levantamento e da análise de informações coletadas junto às unidades escolares e a outros setores da própria instituição, tem o objetivo de identificar as ações que apresentam os resultados esperados e as que demonstram fragilidades, para que recebam o apoio necessário. O conjunto desses dados compõe o Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF).

A implementação de sistemas de avaliação educacional nas Unidades Federativas do Brasil está alicerçada pelo Plano Nacional de Educação – 2014/2024 (Lei nº 13.005), nas estratégias 7.3 e 7.4 da meta 7. Tal obrigação é reafirmada pelo Plano Distrital de Educação (PDE 2015/2024 – Lei Nº 5.499 de 2015) em sua meta 7. Para alcançar a referida meta foi estabelecida a estratégia 7.22 – Construir e implementar o Sistema Permanente de Avaliação Educacional do DF (SIPAEDF). O SIPAEDF promove a integração dos dados referentes ao desempenho dos estudantes, à avaliação institucional do Sistema de Ensino do DF e à avaliação em larga escala, realizada pelo MEC/INEP.

O desempenho dos estudantes, para efeito do SIPAEDF, é expresso pelos resultados da Prova Diagnóstica. Esse instrumento avaliativo é desenvolvido pela SEEDF e aplicado de modo censitário aos estudantes do Ensino Fundamental Manual (6719706) SEI

00080-00054838/2018-62/pg. 24 DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA SEEDF (2º, 3º e 4º ano (Anos Iniciais); 6º e 8º ano (Anos Finais) e Ensino Médio (1ª e 2ª anos). Os itens da prova diagnóstica usam como matriz de referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o currículo da SEEDF, abrangendo todas as áreas do conhecimento. Os resultados da prova diagnóstica são divulgados pelo SIPAEDF, esse emite relatórios e disponibiliza materiais de apoio pedagógico. 3.2 - Avaliação em larga escala. Este é o terceiro nível da avaliação, desenvolvido pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do Ministério da Educação, por meio do Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/INEP).

Os dados fornecidos por esse nível são interpretados e analisados por equipes da SEEDF e enviados às escolas para que, orientadas pelo setor responsável pela temática da Secretaria, incorporem esses dados aos já registrados, façam análises e promovam as ações que fortaleçam o trabalho da escola. Essa é uma das funções da avaliação da escola por ela própria, quando manual (6719706) SEI 00080-00054838/2018-62/pg. 25 DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA SEEDF reconhece as ações exitosas e as que necessitam de melhoria. Aqui se dá o entrelaçamento da avaliação em larga escala e da avaliação para as aprendizagens, tendo a avaliação institucional como a mediadora, como defendem (Freitas et al, 2009).

Todos os momentos coletivos da escola, os dados fornecidos pelo trabalho de sala de aula, os advindos da avaliação em larga escala e os do SIPAEDF são confrontados e analisados: este é o ápice da avaliação educacional. Contudo, a atividade não para. Um plano de trabalho é construído com a participação dos sujeitos envolvidos no trabalho escolar com vistas à manutenção do que vem obtendo êxito e melhoria do que ainda não atingiu o esperado.

Esse processo que promove as aprendizagens de todos os sujeitos caminha em busca da qualidade social da escola. Conforme Freitas et al (2009) esse é o segundo nível da avaliação e, portanto, mediador entre o nível anterior que se propõe avaliar para aprendizagem e o próximo nível que se destina realizar avaliação externa ou avaliação de redes. Quando a unidade escolar discute sobre os dados trazidos por agentes externos, quando esses dados servem para que a unidade escolar se localize em

relação ao currículo e às aprendizagens dos estudantes, quando a instituição se reúne em Manual (6719706) SEI 00080-00054838/2018-62/pg. 26 DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA SEEDF Conselho de Classe, quando a escola se organiza para avaliar seus serviços prestados e seus objetivos contidos na função social estão, portanto, realizando a avaliação do seu próprio trabalho ou a avaliação institucional. Registros em atas e outras formas de sistematizar essas ações podem auxiliar outros eventos da avaliação do trabalho da escola por ela mesma.

Para os educadores desta unidade escolar, avaliar é estimular a capacidade de conhecer o novo, de transformar o aluno em agente, dentro de um processo, onde ele na verdade percebe que, ele é a peça mais importante deste contexto, pois qual é o objetivo final e principal deste processo educacional, senão formar cidadãos conscientes e autônomos.

A avaliação formativa é um processo onde se acredita que o estudante conquiste e adquira conhecimento ao longo do processo de aprendizagem e que vá reestruturando seus métodos de aprendizagem à medida que executa essas atividades.

Tudo isso faz parte de um processo dinâmico, onde as atividades, o desempenho do professor e dos estudantes, estão em constante avaliação e com que norteará as mudanças necessárias para que se alcancem os objetivos traçados. O propósito principal é tornar o processo de ensino e aprendizagem mais produtivos, e conseqüentemente, se transformar em um fator de inclusão social.

Outros momentos também são importantes em termos de avaliação, as reuniões periódicas com os educadores, o momento do Conselho de Classe, ao final de cada bimestre ou em momentos pontuais, que se fizerem necessários.

Essa unidade de ensino sempre pautou em participar das avaliações em rede e institucional, por acreditar que esses instrumentos enriquecem cada vez mais o trabalho coletivo.

17 -PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

17.1 Gestão Pedagógica:

Segundo Libânio (2007), as escolas têm como tarefas a educação, o ensino e a aprendizagem dos estudantes em relação a conhecimentos, procedimentos, valores, tarefas que se cumprem pelas atividades pedagógicas, curriculares e docentes.

Os meios e condições de consecução desse propósito são assegurados pelas formas de organização escolar e de gestão, elas próprias também portadoras de influxos educativos.

Para o autor, as diferentes concepções pedagógicas têm como suposto que as escolas são instituições sociais que, para cumprirem seus objetivos, necessitam condições e meios de funcionamento.

17.2 Gestão de Resultados Educacionais:

O que se busca nos dias de hoje é o alcance e manutenção dos resultados em termos de melhor aprendizado dos estudantes. Cada unidade escolar deve ser um local de verdadeiro aprendizado, promovendo atividades significativas que auxiliem os estudantes.

Esta unidade escolar tem como meta:

- Assegurar a permanência do estudante na escola diminuindo a evasão escolar;
- Aumentar gradualmente o índice de aprovação;
- Proporcionar coordenações atrativas e de qualidade;
- Incentivar atividades esportivas e culturais;
- Viabilizar meios para maior participação dos pais na escola;
- Educar a partir do contexto em que o estudante está inserido, respeitando tanto as diferenças concretas de vida quanto ao pluralismo e intercâmbio de ideias;
- Trabalhar num enfoque interdisciplinar, tornando a aprendizagem mais duradoura e segura.

O professor deve se colocar como mediador e facilitador ao mesmo tempo, sempre inovando, bem como transmitindo aos seus pares confiança e segurança naquilo que está sendo estudado.

17.3 Gestão Participativa:

À Gestão participativa é creditada ao alargamento de espaços para incorporar a capacidade criativa e solidária das comunidades escolar e local. Tal prática favorece o despertar de iniciativas e programas a partir das interlocuções, dos diálogos, das críticas e da reflexão, como resposta aos anseios e às necessidades da escola pública e da comunidade atendida. A comunicação entre a equipe escolar, os pais, os estudantes e seus familiares é uma das estratégias usadas para estabelecer uma prática escolar participativa. A partir de uma visão comum, as pessoas definem objetivos, metas, caminhos teóricos e práticos a serem seguidos. A comunicação aberta e clara pode ser uma estratégia eficiente capaz de promover uma visão de conjunto e facilitar a possibilidade de integrar a comunidade escolar consigo própria, dentro de seus próprios muros e com a comunidade local. A comunidade de educadores encontra no modelo de gestão participativa a oportunidade para influenciar a natureza de seu trabalho de forma bastante poderosa.

Os professores estão representados no grupo de trabalho, o qual é responsável pela elaboração e execução da missão, das atividades e de tudo que acontece dentro do ambiente escolar. Na atividade em que se propôs analisarmos a ESCOLA QUE TEMOS X ESCOLA QUE QUEREMOS percebeu-se que os estudantes foram extremamente sinceros, posicionaram-se de forma equilibrada e apresentaram suas ponderações.

Na parte da atividade que abrangeu a ESCOLA QUE TEMOS todos eles visualizaram a escola, com riquezas de detalhes, mas alguns comentários se destacaram dos demais, vejamos quais foram:

- “temos guardas legais”;
- “temos professores ótimos”;
- “temos colegas malvados”;
- “temos amigos chatos”;
- Outros comentários descreveram a escola como ela é realmente, com as dependências, as características externas e internas, com quantitativo de pessoas que aqui trabalham, entre outros.

Na parte em que se refere à ESCOLA QUE QUEREMOS observou-se que os estudantes pontuaram tudo aquilo que eles acharam interessante e que faz falta na

escola, inclusive alguns pontuaram fazendo um desenho, o que caracteriza ainda mais o desejo deles, vejamos quais foram:

- “eu queria uma piscina”;
- “muitos passeios ao zoológico”;
- “eu queria que o recreio fosse maior”;
- “lanches mais gostosos”;
- “queria uma sala de informática”;
- “uma piscina de bolinhas”;
- “mais artes”;
- “uma sala de ciências”;
- “um laboratório de ciências”;
- “uma quadra de esportes”;
- “uma quadra para jogar queimada”;
- “ter um laboratório”;
- “uma sala de vídeo apropriada”;
- “muitos esportes como natação”;
- “eu queria aulas de natação”;
- “eu queria que os meninos voltassem a jogar bola”;
- “mais tempo de aula”;
- “quadro maior na sala de aula”;
- “eu queria mais lanche”;
- “queria que os professores levassem os alunos pro campo mais vezes”;
- “que a escola tivesse internet para fazermos trabalhos”;
- “eu queria lanches diferentes”;
- “sala para reforço”;
- “eu queria uniforme de cores diferentes”;
- “eu queria três refeições por dia”;
- “eu queria ar condicionado nas salas”;
- “eu queria salas de aula maiores”;
- “eu queria que aumentassem o tamanho do banheiro”;
- “eu queria uma escola integral”;
- “eu queria um ônibus novo”;
- “armários novos”;

- “mais bolas”;
- “ônibus com ventilador”;
- “treinamento de caratê”;
- “salão de beleza para as meninas”;
- “eu queria um professor de educação física”;
- “que a escola tivesse um cinema”;
- “não quero que mude a escola”;
- “queria casinha de boneca da na escola”.

17.4 Gestão de Pessoas:

Cada unidade escolar deve promover em todo o grupo de profissionais um clima favorável para realização de um trabalho planejado e agregador, favorecendo uma relação interpessoal satisfatória para desenvolvimento de todas as ações propostas pelo grupo.

Cabe a cada profissional da unidade escolar se preocupar com essas atividades de boa convivência, não é somente uma ação isolada que promove bom relacionamento, mas sim, várias pessoas que atuam de forma coesa dando o exemplo de respeito e de convívio escolar.

17.5 Gestão Financeira:

A Escola Classe Itapeti é uma unidade escolar da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, e quanto ao aspecto financeiro, segue normas editadas por este órgão, quanto ao recebimento, manuseio e prestação de contas.

A escola pública é parte integrante do sistema de administração pública da educação e tem o dever de atender todas as obrigações legais, funcionais, operacionais e de ordem hierárquica que cabem a ela.

Quanto à unidade executora existente deve-se aplicar os princípios básicos da administração pública: legalidade, moralidade, impessoalidade e publicidade.

É de responsabilidade do gestor, dos membros da unidade executora e do conselho escolar aplicar com maior compromisso esses princípios.

Veja os objetivos estabelecidos em assembleia ordinária, tendo como participantes: professores, servidores, estudantes e pais de estudantes:

- Gerir de forma austera todos os recursos financeiros pertencentes à escola: PDAF, PDDE e demais verbas destinadas;

- Discutir, eleger e executar as prioridades elencadas pelos membros da comunidade escolar: conselho escolar, membros da unidade executora e demais participantes;
- Seguir corretamente as diretrizes quanto à solicitação, manuseio, aplicação e prestação de contas;
- Divulgar a comunidade escolar de que forma estão sendo empregadas as verbas destinadas à escola.

17.6 Gestão Administrativa:

O trabalho administrativo dentro do âmbito escolar é aquele setor que deve estar a serviço do trabalho pedagógico, isto é, deve servir de suporte para a consecução dos objetivos educacionais da unidade escolar, a seguir:

- Auxiliar o trabalho pedagógico da unidade escolar;
- Coordenar o trabalho de entrega e recebimento das correspondências internas e externas, dentro do prazo previsto;
- Receber e dar andamento aos comunicados vindos das instâncias superiores, também dentro do prazo previsto.

Cabe à equipe gestora, coordenação e servidores a responsabilidade de articular e proporcionar momentos para reflexão e implementação e execução do PPP, seja nos encontros específicos, nas coordenações pedagógicas, nas reuniões de pais que acontecem bimestralmente ou nos momentos que exigem a participação de toda comunidade escolar, como por exemplo, nos eventos da escola ou em reunião extraordinária.

A avaliação deve acontecer no final da realização de cada ação, envolvendo estudantes, professores, coordenação pedagógica e equipe gestora da escola, comunidade escolar. No final de cada bimestre do ano letivo deve acontecer uma avaliação sistemática com a participação de toda a comunidade escolar para avaliar se os objetivos e metas definidos estão sendo alcançados e apresentar propostas para a realimentação e execução do Projeto Político Pedagógico no ano em curso.

18 - PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

Comentado [C5]:

Comentado [C6]: SOBRE A SEAA E OE EAAE FOI CITADO NO ITEM ORGANIZAÇÃO E TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA PÁGINA 22

18.1 PLANO DE AÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Objetivo:

- Incentivar e promover o hábito de estudos, leituras e discussões coletivas de textos, tanto os que trazem subsídios aos conteúdos específicos, quanto os que ampliam e aprofundam bases, encaminhamentos e concepções do ato educativo de ensinar e aprender.
- Propiciar o desenvolvimento do Currículo em Movimento respeitando as especificidades inerentes a realidade da Comunidade Escolar do Campo e do PROEITI.
- Promover no ambiente escolar, momentos que possibilitem aos professores, avaliar e repensar sua prática. Orientar e avaliar todas as atividades do corpo docente, dinamizando facilitando o trabalho dos mesmos.

Metas:

Orientar os professores na superação de dificuldades, estimular a utilização de metodologias que melhor atendam às necessidades e dificuldades individuais, pesquisar materiais e recursos que permitam o estudo coletivo sobre metodologias diversificadas, acompanhar o rendimento dos alunos por turma para o mapeamento de possíveis dificuldades e potencialidades, visando o replanejamento e ressignificação de ações e intervenções.

Articular os conteúdos do Currículo em Movimento, do Projeto Político Pedagógico e os Projetos do PROEITI, para que não sejam trabalhados de forma fragmentada; facilitando o trabalho pedagógico, ampliando e possibilitando ao educando o acesso a todos os direitos de aprendizagem.

Ações

Reuniões coletivas semanais para a elaboração das atividades que nortearão a semana pedagógica;

Orientação e assessoria aos professores em conjunto ou individual;

Orientação e assessoria de acompanhamento quanto ao preenchimento do diário de classe, relatórios e atas;

Coordenar, orientar e contribuir pra a implementação e execução de projetos para o PROEITI;

Incentivar e promover condições para a viabilização, realização e sucesso de atividades diferenciadas;

Realização de formação continuada;

Analisar e orientar na elaboração de avaliação pedagógica;

Participar de reuniões de pais e Conselhos de Classe;

Realização de avaliação pedagógica e acompanhamento dos estudantes com dificuldades escolares;

Participar dos projetos interventivos/reagrupamento.

18.2 PLANO DE AÇÃO SALA DE LEITURA/ BIBLIOTECA

Com o objetivo de estimular a construção de novos conhecimentos, possibilitando o acesso da comunidade escolar ao acervo da biblioteca, favorecendo a investigação, pesquisa, interação e utilização do espaço em atividades sócio culturais. O papel da biblioteca é imprescindível para a aprendizagem pois é através da leitura que o indivíduo aprimora seu vocabulário e conhecimento, estimula a interpretação e o raciocínio.

O espaço deve ser um forte aliado para interação dos estudantes, aprimoração do conhecimento, fomentar a pesquisa e a disseminação de informação.

É válido salientar que nossa escola não possui um espaço apropriado e reservado para sala de leitura/ biblioteca, o que causa um grande prejuízo para toda comunidade escolar, principalmente pelo fato de estarmos inserido na educação integral de 10 horas.

18.3 PLANO DE AÇÃO CONSELHO ESCOLAR

A escola é um espaço fundamental para o desenvolvimento da democracia participativa, pois favorece o exercício da cidadania consciente e comprometida com os interesses da maior parte da sociedade.

Nesse contexto, o Conselho Escolar, destaca-se como um importante mecanismo na gestão democrática da escola, constituindo-se como um órgão colegiado, que representa as comunidades escolar e local, atuando em sintonia com a gestão da escola e definindo caminhos para tomar decisões administrativas, financeiras e político-pedagógicas, condizentes com as necessidades e potencialidades da escola.

Destacamos a seguir, as principais ações, estabelecidas em conjunto, previstas para serem desenvolvidas pelo Conselho Escolar:

- Formação para estudar as atribuições do Conselho Escolar e entender como este pode ajudar no bom andamento das ações da escola;
- Reunião, juntamente com a APAM, para discutir e priorizar os gastos com as verbas do Fundo Rotativo e o PDDE, bem como analisar e conferir prestações de contas;
- Participação das reuniões pedagógicas, afim de se inteirar dos procedimentos pedagógicos;
- Participação nos Conselhos de Classe;
- Realizar discussões acerca da elaboração do calendário escolar;
- Conhecer e acompanhar a organização e as determinações do Regimento Escolar, propondo alterações quando necessário;
- Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico, avaliando-o constantemente, realizando as mudanças que visem melhorar a qualidade do ensino ofertado;

18.4 PLANO DE AÇÃO SERVIDORES READAPTADOS

O servidor readaptado da unidade escolar cumpre a função de apoio pedagógico, auxilia a gestão e coordenação da escola. A atuação predomina-se em um trabalho onde a participação e integração com a equipe pedagógica da escola, aliada a uma dinâmica ativa e coerente constituiu-se num resultado cujas linhas norteadoras contribuirão para um desenvolvimento eficaz.

Ações:

- Participação nas reuniões administrativas e pedagógicas;
- Acompanhar e motivar ações do PDE;
- Sugerir e acompanhar a execução de Projetos;
- Colaborar na realização de eventos;
- Observar direta ou indiretamente a prática pedagógica da escola;
- Acompanhar horário da entrada/saída/ dos estudantes, horário de lanche dos estudantes;
- Colaborar na organização do cronograma de provas;
- Sugerir metodologias diferenciadas (filmes, jogos, livros e outros);
- Participação nas reuniões de Pais e Professores;
- Assistência à Gestão em assuntos pedagógicos, em atividades cívicas e sociais.

18.5 PLANO DE AÇÃO PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

Medidas de Intervenção:

- Avaliar e se necessário, atualizar no âmbito de cada turma, os procedimentos de avaliação da aprendizagem para que esta seja de fato contínua e em conformidade com uma proposta pedagógica emancipatória, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.
- Realizar estudos com os docentes sobre os aspectos mencionados como possíveis causas motivadoras da evasão como, por exemplo, avaliação da aprendizagem, relação professor-aluno e outros aspectos didático pedagógicos. Realizar encontros

pedagógicos e reuniões sistemáticas que abordem questões relacionadas à dinâmica do processo ensino e aprendizagem no campo.

- Realização sistemática de Conselhos de Classe.
- Trabalhar a relação docente X estudante, com o objetivo de melhorar o diálogo e ampliar os espaços em que os estudantes possam contribuir com sugestões e participar ativamente do processo de ensino aprendizagem.
- Práticas educativas mais eficientes para o seu aprendizado.
- Fortalecer a formação continuada para o corpo docente.
- Revisar a avaliação de desempenho docente ajustando-a de modo a alinhá-la a Progressão e Promoção Docente.

18.6 PLANO DE AÇÃO CULTURA DA PAZ

Objetivo:

- Compreender os pressupostos de uma Educação em e para os Direitos Humanos, bem como das principais violências e violações de direito.

Evidencia-se que a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz. Nesse caminho, a escola vem ampliando o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo estudantil, com o intuito de que cada um (a) se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz.

Metas:

- Promover a sensibilização e participação coletiva das mesmas e do plano de Convivência Escolar, realizando ações preventivas;
- Atendimento de estudantes em contextos sociais específicos;
- Fluxo escolar;
- Visitantes externos;
- Papel e responsabilidades dos/as representantes legais;
- Segurança orgânica de prevenção e proteção;

- Principais ordenamentos norteadores.

Ações:

Serão realizadas junto à comunidade escolar, atuando por meio de projetos com auxílio da orientação educacional/gestão, bem como, no momento da entradinha feita duas vezes por semana.

19- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O acompanhamento e avaliação do PPP acontecerão em todos os momentos de planejamento das ações administrativas e pedagógicas, de forma que no início de cada ano letivo deve-se elaborar o Plano de ação, definindo as ações a serem executadas no referido período.

Cabe à equipe gestora, coordenação, professores e servidores a responsabilidade de articular e proporcionar momentos para reflexão e implementação e execução do PPP, seja nos encontros específicos das coordenações pedagógicas, nas reuniões de pais que acontecem bimestralmente ou nos momentos que exigem a participação de toda a comunidade escolar, como por exemplo, nos eventos da escola ou em reunião extraordinária.

A avaliação deve acontecer no final da realização de cada ação, envolvendo estudantes, professores, coordenação pedagógica e equipe gestora da escola e comunidade escolar. No final de cada bimestre do ano letivo deve acontecer uma avaliação sistemática com a participação de toda a comunidade escolar para avaliar se os objetivos e metas definidos estão sendo alcançados e apresentar propostas para a realimentação/ressignificação e execução do Projeto Político Pedagógico do ano em curso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**. Edição Revisada. Brasília: Gráfica do Senado, 2011.

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL: **avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala**. AVALIAR PARA APRENDER, APRENDER PARA AVANÇAR.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 41ª Ed, São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIMAN, C. **Oficina de Leitura**. São Paulo: Martins Fontes 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Concepções e práticas de organização e gestão da escola: considerações introdutórias para um exame crítico da discussão atual no Brasil**, 2007.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo: Cortez. Autores Associados, 1983.

SEDF., **Orientações Pedagógicas**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal 2014.

SEDF. **Currículo em Movimento**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014.

TENTOR, Sônia Bastos. Projeto político-pedagógico: pressupostos básicos que devem nortear a estruturação da proposta. In: **Revista do Professor**. Poa, 16 (62), P. 43-44, abril / 2000



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - SUBEB
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO - CRE
PARANOÁ

UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA - UNIEB PARANOÁ

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

CRE: PARANOÁ
UNIDADE ECOLAR: ESCOLA CLASSE ITAPETI
PROFESSOR RESPONSÁVEL: PAULINY ROCHA OLIVEIRA MATRICULA: 2460300
EMAIL: paulinyfsa@hotmail.com

AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS	PÚBLICO ALVO	AVALIAÇÃO
Avaliação Diagnóstica e formativa	Bimestral	Professores/ coordenação/ direção	Alunos do 1º ao 5º ano	Atividade proposta pelos professores e coordenadores
Reagrupamento intraclasse	Durante todo ano letivo	Professores/ coordenação/ direção	Alunos do 1º ao 5º ano	Atividade proposta pelos professores e coordenadores
Projetos interventivos	Durante todo ano letivo	Professores/ coordenação/ direção	Alunos do 1º ao 5º ano	Atividade proposta pelos professores e coordenadores
Formação continuada	Durante todo ano letivo	Coordenação/ Direção/ Equipe de Apoio/ CRE	Professoras	Atividades propostas pela equipe

ANEXOS

SUBPROJETOS E AÇÕES PARA 2024

PROJETO	PARTICIPANTES	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Saúde bucal	Todos estudantes/ parceria com o posto de saúde do jardim	Todo ano letivo
Dengue	Toda comunidade escolar	Fevereiro a abril
Bulling	4º ano	Todo ano letivo
Valores	1º ao 5º ano	Todo ano letivo
Inclusão	1º ao 5º ano	04 a 08 de março
Campo	Toda comunidade escolar	Abril a junho
Folclore	1º ao 5º ano	Agosto e setembro
Jornal Itapeti	1º ao 5º ano	Maior a dezembro
Identidade	1º e 2º ano	Fevereiro a abril
Reagrupamento Interclasse	1º ao 5º ano	Todo ano letivo
Diversidade	1º ao 5º ano	Durante todo o ano letivo
Educação para a vida	1º ao 5º ano	06 a 10 de maio

PASSEIOS SUGERIDOS PELOS DOCENTES PARA 2024

PASSEIO	PARTICIPANTES	DATA
Jardim Botânico	1º ao 5º ano	11/04
CCBB	1º ao 5º ano	19/04
AGROBRASÍLIA	1º ao 5º ano	21 A 25 DE MAIO
PLANETÁRIO	1º ao 5º ano	Junho
CINEMA	1º ao 5º ano	Novembro
PONTOS TURÍSTICO DE BRASÍLIA	4º e 5ºano	Data ainda não definida

EVENTOS PREVISTOS PARA 2024

EVENTOS	OBJETIVO	PARTICIPANTES
FESTA JUNINA	Promover a interação social com ênfase nos aspectos culturais.	1º ao 5º ano
FEIRA DE CIÊNCIAS	Contribuir para a formação dos estudantes, além de despertar seu interesse pela ciência no ambiente escolar.	1º ao 5º ano
FESTA DAS MÃES	Fortalecer os laços entre a família e a instituição de ensino, promovendo a participação dos pais no ambiente escolar.	1º ao 5º ano
FESTA DA FAMÍLIA	Fortalecer os laços entre a família e a instituição de ensino, promovendo a participação dos pais no ambiente escolar.	1º ao 5º ano
FLECI	Apresentar as atividades desenvolvidas pelos estudantes durante toda a execução do projeto Litera bolsa	1º ao 5º ano
CULMINÂNCIA DO PROJETO CHÃO CERRATENSE	Apresentar as atividades e desenvolvidas pelos estudantes durante toda a execução do projeto Chão Cerratense	1º ao 5º ano
FORMATURA 5ª ANO	Comemorar o final de um ano e início de um novo ciclo	5º ano
CANTATA DE NATAL	Despertar nos estudantes uma consciência fraterna baseada em costumes populares.	1º ao 5º ano

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Avaliação Institucional – Tendo como pressuposto inicial a análise do Projeto Político Pedagógico.
- Autoavaliação – Como parte formativa, corroborando seu caráter pedagógico.
- Observar a realização nos seis eixos descritos na Orientação Pedagógica: Ação de Implantação, Ação Institucional, Ação Junto aos Estudantes, Ação Junto às Famílias e Ação em Rede - Adequando as ações executadas com aquelas previstas.
- A avaliação é uma oportunidade de definir as principais dificuldades, suas origens, consequências, e possíveis soluções e/ou ações com foco na formação integral dos educandos e na aprendizagem significativa.
- Participação no desenvolvimento e aplicação do PPP, nos eventos e atividades pedagógicas da escola, nas reuniões pedagógicas, no Conselho de Classe, no processo de avaliação das ações da Unidade Escolar.



Figura 1 CIRCUITO DE CIÊNCIA



Figura 2 ABERTURA DOS PROJETO



Figura 3 PASSEIO AGROBRASÍLIA



Figura 4 CANTATA

Figura 5 FORMATURA



Figura 6 ECOAUDITORIA DA DENGUE



Figura 7 CULMINÂNCIA SEMANA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

